

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

ELITES POLÍTICAS

2º semestre de 2017 – 2ªs e 4ªs, das 10:00 às 11:50

PJC BT 019

Professor: **Luis Felipe Miguel**

Monitoras de pós-graduação: **Daniela Dias e Michel Oliveira**

Monitoras de graduação: **Ícaro Felipe e Sheley Gomes**

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Visão geral

O curso busca fornecer às alunas uma *perspectiva crítica* sobre as teorias elitistas, analisando suas principais vertentes e a posição de suas adversárias. Ele se apresenta em cinco módulos claramente definidos. Em primeiro lugar, o estudo dos antecedentes do elitismo; em seguida, a teoria “clássica” das elites, de Mosca, Pareto e Michels até a formulação, mais recente, de Olson. No terceiro módulo, o debate entre pluralistas e elitistas críticos sobre a existência de uma “elite dirigente” nos Estados Unidos da América. No quarto, a discussão das teorias elitistas da democracia (pós-schumpeterianas) e de suas críticas. Finalmente, a observação da realidade brasileira à luz das teorias elitistas. O curso seguirá o método de aulas expositivas e discussão dos textos em sala; na última unidade serão realizados seminários das alunas.

Planejamento do curso e leituras obrigatórias

7/8 – Apresentação do curso. Discussão de sua estrutura e dos critérios de avaliação.

UNIDADE I – ANTECEDENTES E APROXIMAÇÕES

Para esta unidade, será exigida a leitura do romance *Crime e castigo*, de Fédor Dostoiévski.

9/8 – A discussão sobre igualdade e desigualdade na sociedade.

ROUSSEAU, Jean-Jacques – Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, segunda parte. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (col. “Os pensadores”), pp. 63-86.

14/8 – O ambiente intelectual do surgimento da teoria das elites: a consciência da presença das “massas”.

NIETZSCHE, Friedrich – Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro, fragmentos 61, 62, 202, 203 e 260. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 63-6, 101-4 e 172-5.

16/8 – O ambiente intelectual e político do surgimento da teoria das elites: o marxismo e o movimento operário. A teoria das classes sociais. Socialismo e comunismo.

MARX, Karl e Friedrich ENGELS – Manifesto do partido comunista. Várias edições.

21/8 – O ambiente social e político do surgimento da teoria das elites: a entrada das “massas” na cena política.

ORTEGA Y GASSET, José – A rebelião das massas, capítulo I (“O fato das aglomerações”). Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1962, pp. 59-67.

23/8 – Provas “científicas” das desigualdades inatas.

GOULD, Stephen Jay – A falsa medida do homem, capítulo 5 (“A teoria do QI hereditário”). São Paulo: Martins Fontes, 2003, pp. 147-244.

28/8 – O mundo “sempre” foi assim?

CLASTRES, Pierre – “Copérnico e os selvagens”, em A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, pp. 7-20.

30/8 – Não haverá aula.

4/9 – O mundo “sempre” vai ser assim?

HIRSCHMAN, Albert O. – A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça, capítulo 3 (“A tese da futilidade”). São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 43-72.

6/9 – Primeira prova.

11/9 – Não haverá aula.

UNIDADE II – A TEORIA “CLÁSSICA”

13/9 – Pareto: a tipologia das ações. Os “resíduos” e as “derivações”.

PARETO, Vilfredo – *Vilfredo Pareto: sociologia*, capítulos 2 (“As ações não-lógicas”) e 3 (“Os resíduos”). São Paulo: Ática, 1984 (col. “Grandes cientistas sociais”), pp. 43-65.

Prazo final para entrega das respostas à primeira prova.

18/9 – Pareto: elites e circulação. Psicologia e política.

PARETO, Vilfredo – *Vilfredo Pareto: sociologia*, capítulos 5 (“Propriedades dos resíduos e das derivações”) e 6 (“Forma geral da sociedade”). São Paulo: Ática, 1984 (col. “Grandes cientistas sociais”), pp. 75-111.

20/9 – Mosca: a doutrina da classe dirigente. Minorias e poder.

MOSCA, Gaetano – “A classe dirigente”, em SOUZA, Amaury de (org.) – *Sociologia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966, pp. 51-69.

25/9 – Michels: socialismo e elites. A “lei de ferro” da oligarquia.

MICHELS, Robert – *Sociologia dos partidos políticos*, sexta parte, capítulos I (“A base conservadora da organização”) e II (“A democracia e a lei de bronze da oligarquia”). Brasília: Editora UnB, 1982, pp. 219-36.

27/9 – Olson: a ação coletiva. Uma nova doutrina da oligarquia.

OLSON JR., Mancur – *The logic of collective action*, capítulo II (“Group size and group behavior”). Cambridge (Mass.): Harvard University Press, 1971, pp. 53-65. [Será apresentada a tradução em português, publicada pela Edusp.]

UNIDADE III – O DEBATE SOBRE A “ELITE DIRIGENTE”

2/10 – Dahl: a democracia poliárquica. A pluralidade de elites.

DAHL, Robert A. – *Um prefácio à teoria democrática*, capítulos 3 (“A democracia poliárquica”) e 5 (“O híbrido americano”). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, pp. 67-92 e 125-48.

Prazo final para entrega das respostas da primeira prova.

4/10 – Wright Mills: a elite do poder.

MILLS, C. Wright – *A elite do poder*, capítulo XII (“A elite do poder”). Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 319-49.

9/10 – Dahl: a crítica a Mills.

DAHL, Robert A. – “Uma crítica ao modelo de elite dirigente”, em AMORIM, Maria Stella de (org.) – *Sociologia política II*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970, pp. 90-100.

11/10 – Bachrach e Baratz: a “segunda face” do poder. Lukes: a “terceira dimensão” do poder.

BACHRACH, Peter e Morton S. BARATZ – “Two faces of power”. *American Political Science Review*, vol. 53, nº 2. Washington, 1962, pp. 947-52. [Será apresentada a tradução em português, publicada na *Revista de Sociologia e Política*.]

UNIDADE IV – O DEBATE SOBRE ELITISMO E DEMOCRACIA

16/10 – Schumpeter: a democracia concorrencial.

SCHUMPETER, Joseph – *Capitalismo, socialismo e democracia*, capítulos XXI (“A doutrina clássica da democracia”) e XXII (“Outra teoria da democracia”; apenas a parte I). Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 313-40.

18/10 – Downs: a teoria democrática “econômica”.

DOWNES, Anthony – *An economic theory of democracy*, capítulo 2 (“Party motivation and the function of government in society”). New York: Harper & Brothers, 1957, pp. 21-35. [Será apresentada a tradução em português, editada pela Edusp.]

23 e 25/10 – Não haverá aula.

30/10 – Dahl: o reconhecimento dos limites da democracia concorrencial.

DAHL, Robert A. – *Um prefácio à democracia econômica*, capítulo 2 (“Democracia, igualdade política e liberdade econômica”). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, pp. 48-72.

1/11 – Pateman: a possibilidade da democracia não-elitista.

PATEMAN, Carole – *Participação e teoria democrática*, capítulo I (“Teorias recentes da democracia e o mito clássico”). São Paulo: Paz e Terra, 1992, pp. 9-34.

6/11 – Bourdieu: o conceito de capital político. Uma resposta diferente para o problema da desigualdade política.

BOURDIEU, Pierre – “A representação política: elementos para uma teoria do campo político”, em *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, s.d., pp. 163-207.

8/11 – Segunda prova.

UNIDADE V – AS ELITES NO BRASIL

Esta unidade está reservada a seminários dos alunos. A bibliografia, de leitura obrigatória, será indicada pelos responsáveis pelos seminários, em comum acordo com o professor.

13/11 – Brasil: o sistema político.

Prazo final para entrega das respostas à segunda prova.

15/11 – Feriado.

20/11 – Brasil: a elite econômica.

22/11 – Brasil: a elite política.

27/11 – Brasil: a elite militar.

29/11 – Brasil: a elite judiciária.

4/12 – Brasil: a elite intelectual.

6/12 – Conclusão do curso. Distribuição e discussão das menções finais.

Avaliação

A avaliação consistirá de duas provas (valendo, cada uma, 40% da nota final) e de um seminário (valendo 20% da nota final). Além disso, as alunas deverão entregar fichamentos (controles de leitura) de pelo menos 11 dos 12 textos de marcados em **vermelho**. Cada controle de leitura que faltar para alcançar os 11 será penalizado com menos 0,5 ponto na média final.

Cumpra observar que **todos os textos indicados no programa são de leitura obrigatória**, mesmo aqueles dos quais não é exigido fichamento.

As *provas*: as questões serão apresentadas em sala de aula, para que as alunas respondam em casa. As respostas devem ser estritamente individuais. Qualquer material bibliográfico consultado deve ser listado ao final de cada resposta; as normas acadêmicas de referência e citação devem ser observadas.

Caso reste qualquer dúvida quanto à autoria das provas, uma arguição oral será aplicada com o intuito de dirimi-las. Episódios de desonestidade intelectual (fraude na elaboração das provas) serão punidos com a reprovação na disciplina e o encaminhamento a instâncias universitárias superiores, para a aplicação de outras sanções cabíveis (suspensão, expulsão etc.).

O programa indica a data-limite para a entrega das respostas de cada uma das provas; elas devem ser entregues até o início da aula indicada. Cada dia ou fração de atraso na entrega representa um ponto a menos na nota da prova.

Os *seminários* serão realizados por equipes. Todas deverão participar da apresentação, bem como entregar ao professor um breve relatório *individual* de atividades. Vale enfatizar que o seminário *não* poderá consistir do mero resumo de textos. A pesquisa bibliográfica e de dados empíricos é parte integrante das tarefas de seminário.

Os *fichamentos* devem comprovar a leitura atenta e integral do texto, com limite *máximo* de 900 palavras. O fichamento deverá ser entregue até o início da aula correspondente.

A *avaliação* das provas vai levar em conta a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos dos diferentes autores, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de ideias próprias, a clareza de exposição e o domínio da norma culta da língua portuguesa. A avaliação dos *seminários* vai observar a clareza e o bom ordenamento da exposição, o

domínio dos temas, a abrangência da pesquisa bibliográfica, a visão crítica, o desenvolvimento de ideias próprias e a preocupação com a correta transmissão do conhecimento.

A *frequência* será cobrada rigidamente. **Só receberá presença quem tiver lido o texto indicado para a aula.** A aluna que ultrapassar o limite de 25% de faltas, isto é, que faltar mais que sete vezes e meia ao longo do semestre, estará automaticamente reprovada. Vale observar que não é prevista nenhuma, na UnB, forma de abono de faltas. Alunas que tenham motivos justificados para faltar a muitas aulas devem encaminhar, na secretaria do curso, pedido de exercícios domiciliares.

A *chamada* será feita no início de cada aula. Exige-se pontualidade. Receberá presença a aluna que participar integralmente das atividades de aula, do início ao fim.

Atendimento individual

Agendado pelo e-mail luisfelipemiguel@gmail.com.

Contato com as monitoras

Daniela Dias – danieladpbatista@gmail.com

Michel Oliveira – micheloliveiraunb@gmail.com